



OS ÍNDICES DE BEM ESTAR E FELICIDADE COMO ALTERNATIVAS PARA A MENSURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES

Pietro Sebold Oliveira¹
José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra²
João Marcelo Pereira Ribeiro Knabben³
Samara da Silva Neiva⁴

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar alternativas que complementem o uso dos tradicionais índices destinados a medir o desenvolvimento dos países, PIB e IDH. As alternativas propostas e analisadas são os índices de bem estar e felicidade, que neste estudo serão representados como Felicidade Interna Bruta (FIB), Global Well-Being Index (índice global do bem estar) e Happy Planet Index (HPI). Foram pesquisadas as questões relativas ao desenvolvimento, às origens de cada um dos índices, suas aplicações e objetivos, para além de uma análise comparativa entre estes. Através de uma pesquisa básica, qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, foram descritas as fragilidades e potencialidades de cada um dos índices, sempre a partir da premissa de que o padrão de desenvolvimento é, em linhas gerais, visualizado pelo que os números de PIB e IDH sinalizam, ano após ano. Concluiu-se assim que os índices de felicidade e de bem estar podem ser utilizados como medidores de desenvolvimento das nações. No entanto, é necessário que aqueles sejam primeiramente adotados como medidas complementares dos padrões já estabelecidos há décadas, de modo que, gradativamente, seja concebida uma nova mentalidade sobre o que é realmente

¹ Graduado em Relações Internacionais pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

² Doutor em Ciência Política/Relações Internacionais. Professor e Pesquisador da Universidade do Sul de Santa Catarina. Diretor Executivo, junto da UNISUL, das redes internacionais de pesquisa: JELARE – Consórcio de Universidades Europeias e Latino-Americanas em Energias Renováveis (2009-2011) e REGSA – Consórcio de promoção da geração de energia renovável na América do Sul (2010-2014), financiadas pela União Europeia. Coordenador do projeto de pesquisa LINKS 2015 – Linkages between energy, food and water consumption for Brazil in the context of climate change mitigation strategies, financiado pela CONFAP (Brasil) e RCUK (Reino Unido). Membro dos Conselhos Científicos do World Symposium in Sustainable Development at Universities (evento paralelo à Conferência Rio+20), do World Symposium on Climate Change Adaptation (WSCCA – 2015) e do Green Campus Summit. Líder do grupo de Estudos e Pesquisas em Eficiência Energética e Sustentabilidade (GREENS).

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Graduado em Relações Internacionais pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Eficiência Energética e Sustentabilidade (GREENS). Pesquisador do projeto de pesquisa LINKS 2015 – Linkages between energy, food and water consumption for Brazil in the context of climate change mitigation strategies, financiado pela CONFAP (Brasil) e RCUK (Reino Unido).

⁴ Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Eficiência Energética e Sustentabilidade (GREENS).

necessário para o progresso de um país. Portanto, a ideia central desta pesquisa é contribuir para um olhar mais preocupado com o lado humano do desenvolvimento, fazendo com que o bem estar e a felicidade sejam norteadores da busca pelo progresso.

Palavras-chave: Índices de Bem Estar. Índices de Felicidade. PIB. IDH. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos da qualidade de vida e do bem estar constituíram um campo de pesquisa ao longo de décadas, evoluindo principalmente no campo filosófico e psicológico, no qual estas ideias contribuíram para a busca de uma melhor compreensão do que se entende por felicidade no âmbito social (VEENHOVEN, 2007).

Com o termo da Segunda Guerra Mundial, o então recém-criado Produto Interno Bruto foi a ferramenta encontrada para medir o progresso das nações. Diante deste quadro, no final da década de 60, o interesse pelo bem estar dos indivíduos dentro do ambiente em que estão inseridos aflorou, principalmente pela maneira universal e indireta de se medir o desenvolvimento atribuído ao PIB (COSTANZA et al., 2009).

Muitos estudos exclusivamente acadêmicos e locais foram concebidos até ao ano de 1974, quando o economista Richard A. Easterlin se convenceu de que a média do bem estar subjetivo poderia ser usada como indicador de felicidade. Easterlin foi o primeiro a correlacionar renda e felicidade de uma forma sistemática. Uma das evidências empíricas de 1974 questionava se, mediante o trabalho, “pode o crescimento econômico melhorar a determinação humana”. Todavia, os resultados das suas pesquisas foram obtidos por meio de entrevistas, nas quais as respostas eram analisadas. A entrevista consistia em duas perguntas: “No geral, quão feliz você diria que está – muito feliz, razoavelmente feliz, ou não tão feliz?”. A segunda solicitava ao entrevistado posicionar-se numa escala de 0 a 10 na “escada da vida” (ANGNER, 2005).

O Instituto Gallup é uma referência mundial em pesquisas analíticas e consultorias sobre atitudes e comportamentos envolvidos nas complexidades do Mundo. Os seus consultores foram treinados para ajudar setores públicos e privados a impulsionar o seu crescimento através de ferramentas de mensuração, recomendações estratégicas e educação (GALLUP, 2014).

Em 2006 foi publicado o primeiro Índice do Planeta Feliz (Happy Planet Index), que se baseia na eficiência ecológica para conceber o bem estar humano. Este índice é composto por três indicadores: expectativa de vida ao nascer, satisfação com a vida e pegada ecológica. Recentemente, no ano de 2008, esta organização uniu-se à empresa Healthways, especialista na administração de

programas de saúde e bem estar, com a finalidade de criar o Gallup – Healthways Well-Being Index. Após este primeiro passo, que se restringiu aos Estados Unidos em 2012, a parceria estendeu-se a todo o Mundo mediante a elaboração desse mesmo índice, porém desta vez num âmbito global (HEALTHWAYS, 2014).

Desde a sua criação, índices como o PIB (produto interno bruto) e o IDH (índice de desenvolvimento humano) consolidaram-se como os responsáveis por medir o progresso dos países. Entretanto, a partir das novas dinâmicas vividas pelos seres humanos, percebeu-se a necessidade de medir o desenvolvimento tendo como base a satisfação com a vida por parte dos indivíduos. Assim os indivíduos, antes vistos apenas como agentes econômicos, são agora encarados como o objeto de novos estudos em torno da sua felicidade e bem estar, e do desenvolvimento coletivo (DIXON, 2004).

A ideia de prosperidade proveniente de um estudo estritamente econômico fica limitada aos números, enquanto um índice capaz de identificar as emoções dos indivíduos e o modo como se desenvolvem as suas vidas e a sua saúde propicia uma visão muito mais abrangente sobre o bem estar de uma nação e permite medir de forma mais humanista o real progresso de uma sociedade e aquilo em que esta deve melhorar. Estes fatores são determinantes para a questão central desta pesquisa: é possível medir o progresso e desenvolvimento dos países através de um índice de felicidade e de bem estar?

O objetivo central deste trabalho é analisar o uso do índice de felicidade e bem estar para medir o progresso e o desenvolvimento dos países. A fim de atingir essa meta, identifica-se o contexto no qual surgiram o PIB e o IDH, suas aplicações e objetivos como elementos avaliadores do desenvolvimento dos países.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A forma de pesquisa quanto à sua natureza é vista como básica, pois procura exclusivamente difundir o conhecimento sem finalidades práticas imediatas (BARROS; LEHFELD, 2004). Quando a abordagem se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa, considera-se que o desenvolvimento e os índices de felicidade e de bem estar estão diretamente ligados às experiências sociais a que se encontram submetidos os indivíduos. Sendo assim, absorver o conhecimento

relacionado com estas áreas é muito valioso para a compreensão do processo desenvolvimentista a que está submetido o mundo (OLIVEIRA, 1999).

A forma de pesquisa, quanto aos objetivos, assumiu a característica exploratória. Segundo Santos, a “pesquisa exploratória é quase sempre feita como levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam/atuam na área, visitas a web sites, etc” (SANTOS, 2001). Para um maior aprofundamento do tema, foram imprescindíveis fontes bibliográficas escritas por autores especialistas nas áreas de abordagem da presente pesquisa.

Os procedimentos utilizados na realização deste trabalho foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. “A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA,1999). A presente pesquisa utilizou acervos virtuais, livros e artigos científicos produzidos sobre o tema, os quais continham informações relevantes quanto ao conteúdo do objeto de estudo.

A pesquisa documental foi baseada em relatórios e pesquisas de campo sobre o tema. Segundo Reis, “a pesquisa documental utiliza, primordialmente, documentos que não foram analisados cientificamente, mas que são fontes valiosas de dados e informações antigas [...]” (REIS, 2008). Dada a importância do tema pesquisado, procurou-se explicar as várias manifestações seguindo planejamentos técnicos metodológicos, utilizando conhecimentos teóricos e práticos de pesquisa, que visam contribuir para o desenvolvimento do conhecimento.

2 APLICAÇÃO E METODOLOGIA DOS ÍNDICES DE FELICIDADE E DE BEM ESTAR

Consideram-se três índices recentes como representativos para a medição do desenvolvimento por meio da felicidade e do bem estar. O primeiro deles trata da Felicidade Interna Bruta (FIB).

2.1 APLICAÇÃO DO ÍNDICE FELICIDADE INTERNA BRUTA

A explicação de Ura et al. (2012a) deixa claro que o objetivo da Felicidade Interna Bruta (FIB) é medir o que dá o nome ao índice, mas de forma que os seus próprios resultados, nas variadas áreas que produzam efeito sobre o bem estar dos

cidadãos, sejam revertidos mediante políticas públicas a isso ajustadas. Assim, desdobra-se este índice em nove domínios que abrangem trinta e três indicadores, alguns deles compostos por variáveis que atingem o número total de cento e vinte e quatro (VEENHOVEN, 2007; PRIESNER, 2014).

Tabela 01 – Domínios, indicadores e seus pesos

Domínio	Indicador	Peso
Bem-estar psicológico	Satisfação com a vida	33%
	Emoções positivas	17%
	Emoções negativas	17%
	Espiritualidade	33%
Saúde	Saúde automedida	10%
	Dias saudáveis	30%
	Invalidez	30%
	Saúde mental	30%
Uso do tempo	Trabalho	50%
	Sono	50%
Educação	Alfabetização	30%
	Escolarização	30%
	Conhecimento	20%
	Valores	20%
Diversidade cultural e resiliência	Habilidades artísticas	30%
	Participação cultural	30%
	Língua Nativa	20%
	Driglam Namzha (Caminho da Harmonia)	20%
Boa Governança	Participação política	40%
	Serviços	40%
	Desempenho governamental	10%
	Direitos fundamentais	10%
Vitalidade comunitária	Doações (tempo e dinheiro)	30%
	Segurança	30%
	Relações comunitárias	20%
	Família	20%
Diversidade ecológica e resiliência	Dano à vida selvagem	40%
	Questões urbanas	40%
	Responsabilidade com o ambiente	10%
	Questões ecológicas	10%
Padrões de vida	Renda per capita	33%
	Bens	33%
	Moradia	33%

Fonte: URA et al. (2012)

O que fica perceptível nesta tabela, que mostra o peso dos indicadores, é o elevado peso dos mesmos: Tempo de Trabalho e Tempo de Sono, que compõem o domínio Uso do Tempo, ambos com 50%. Os próximos indicadores mais importantes são Participação Política e Serviços (domínio Boa Governança), e Dano à Vida Selvagem e Questões Urbanas (domínio Diversidade Ecológica e Resiliência).

Através da concepção do peso dos indicadores, podemos medir a contribuição de cada domínio para a felicidade geral, conforme apresenta a Tabela 02:

Tabela 02 – Domínios e sua porcentagem de contribuição (peso) para o FIB

Domínio	Contribuição para a FIB (%)
Saúde	14%
Diversidade ecológica e resiliência	12%
Bem-estar psicológico	12%
Vitalidade comunitária	12%
Padrões de vida	11%
Uso do tempo	10%
Diversidade cultural e resiliência	10%
Boa governança	9%
Educação	9%

Fonte: URA et al. (2012)

Estes números tornam evidente a importância da saúde no bem estar humano, além de salientarem a pouca importância atribuída à educação para a felicidade. Impõe-se então o uso de limiares, de modo a que possa ser medido o ponto de suficiência a ser alcançado por um indivíduo para que este seja tido como feliz. Assim sendo, pode-se identificar o quanto é necessário para ser feliz. Portanto, o FIB é criado a partir de dois números: a percentagem de pessoas felizes e a percentagem de domínios em que pessoas ainda não felizes possuem suficiência (LUSTOSA; MELO, 2014).

Estas são algumas das possibilidades de compreensão social que o índice FIB pode apresentar e, logo, contribuir para a elaboração das políticas do Estado (DIXON, 2004). As suas deficiências serão abordadas no último capítulo do presente estudo, em que faremos a comparação entre os indicadores analisados.

2.2 APLICAÇÃO DO GLOBAL WELL BEING INDEX

O surgimento desta parceria entre as duas corporações deu-se na qualificação do bem estar norte-americano (HEALTHWAYS, 2014) e no estudo do Estado do Bem Estar Americano (State of American Well-Being), de 2013. Esta parceria criou nesse ano a maior pesquisa voltada para o bem estar, com dois milhões de pessoas entrevistadas, que desta vez se estendeu a 134 países. Dispondo de equipes multidisciplinares compostas por economistas, psicólogos e cientistas com anos de experiência na área, a coleta destes dados a nível mundial permite já que líderes governamentais ou comunitários tenham acesso a informações, que são preciosas para o aprimoramento do bem estar nas sociedades (GALLUP AND HEALTHWAYS, 2014).

A metodologia utilizada neste índice é baseada em entrevistas realizadas a pessoas de 15 anos ou mais, sendo 500 o número mínimo de indivíduos

questionados por país e o máximo de 4244. No total, foram contabilizadas 133.394 entrevistas dispersas por todo o Mundo. São feitas dez perguntas aos entrevistados, duas em cada uma das áreas do bem estar, para serem respondidas numa escala de 1 a 5, que vai de “discordo completamente” até “concordo completamente” (GALLUP AND HEALTHWAYS, 2014).

Quadro 01 – Perguntas GLOBAL WELL-BEING INDEX

Propósito: gostar do que se faz a cada dia e estar motivado para alcançar seus objetivos.	Você gosta do que faz? Você aprende ou faz algo interessante todos os dias?
Social: ter relações de suporte e amor na vida.	Alguém na sua vida sempre lhe encoraja a ser saudável? Seus amigos e família lhe dão energia positiva a cada dia?
Financeiro: administrar sua vida econômica para reduzir estresse e aumentar segurança.	Você tem dinheiro suficiente para fazer tudo o que quiser fazer? Nos últimos sete dias, você se preocupou sobre dinheiro?
Comunitário: gostar de onde se vive, se sentir a salvo e ter orgulho de sua comunidade.	A cidade ou área em que você vive é o lugar perfeito para você? Nos últimos 12 anos, você recebeu reconhecimento por ajudar a melhorar a cidade ou área onde você vive?
Físico: ter boa saúde e energia para realizar os afazeres diários.	Nos últimos sete dias, você se sentiu ativo e produtivo todos os dias? Sua saúde física é quase perfeita?

Fonte: GALLUP AND HEALTHWAYS (2014); LEON; BORIS (2010).

Este índice provou ser mais conciso que o FIB e, por outro lado, mais completo que o IDH e o PIB. A sua forma de questionário é interessante, pois permite que o entrevistado revele uma perspectiva de 1 a 5 sobre o seu próprio bem estar. Seria necessária a inclusão no estudo de mais uma área, a qual envolveria o papel do Estado no bem estar dos cidadãos, já que esta esfera favorece ou prejudica muito na qualidade de vida dos indivíduos dentro da sociedade.

Procede-se a uma compilação das respostas, que são categorizadas em prosperando, batalhando e sofrendo, em cada um dos elementos. Importa salientar que esta categorização é executada pelos colaboradores do relatório (GALLUP AND HEALTHWAYS, 2014). Finalmente, este índice mostrou-se muito apto a absorver informações a nível mundial e a classificá-las segundo uma amostragem, suficientemente confiável, sobre o bem estar de que dispõem os entrevistados, utilizando uma metodologia bem fundamentada para o entendimento das necessidades humanas.

2.3 APLICAÇÃO DO ÍNDICE DO PLANETA FELIZ (HAPPY PLANET INDEX)

Concebido pela New Economics Foundation, o Happy Planet Index (HPI) é um índice de criação recente (2006), que vai ainda na sua terceira edição, porém vale-se de bons métodos e de uma forte base teórica. O terceiro relatório Happy Planet Index revela que ainda temos um planeta largamente infeliz, dividido em

países ricos e pobres, ambos enfrentando diversos desafios no seu caminho em busca do mesmo objetivo. Os estudos do presente trabalho têm comprovado que o bem estar se encontra diretamente ligado ao respeito pelo meio ambiente (NEW ECONOMICS FOUNDATION, 2012).

O cálculo deste índice faz-se por meio de uma equação básica, que considera a experiência de bem estar vivida pelos indivíduos, multiplicada pela sua expectativa de vida, sendo este resultado dividido pela pegada ecológica, conforme a equação abaixo:

$$\text{Happy Planet Index} = \frac{\text{Experiência de bem estar} \times \text{Expectativa de vida}}{\text{Pegada Ecológica}}$$

A pegada ecológica trata da quantidade de terra em hectares, necessária para suportar o consumo de cada indivíduo. O estudo revela importantes observações, como o estilo de vida em países desenvolvidos que contribuem para a degradação do meio ambiente. Em termos de redução do impacto ecológico, estes países são os que mais necessitam cooperar (NEW ECONOMICS FOUNDATION, 2012).

Conforme foi mencionado anteriormente na equação do cálculo do Happy Planet Index, os três indicadores que compõem este índice são: expectativa de vida; experiência de bem estar e pegada ecológica.

Quadro 02 – Indicadores que compõe o HPI

Expectativa de vida	Assim como no IDH, a expectativa de vida neste caso é mensurada pelo número esperado de anos que um recém-nascido viverá, tendo como base o padrão de mortalidade de seu país no momento de seu nascimento. No caso do Happy Planet Index de 2012, a expectativa de vida utilizada foi a obtida no Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas em 2011, por meio do Relatório de Desenvolvimento Humano. (NEW ECONOMICS FOUNDATION, 2012).
Experiência de bem-estar	O nível de bem-estar considerado neste indicador é aquele apresentado pelas questões realizadas pelo Gallup World Pull com uma amostragem de cerca de 1000 indivíduos com quinze ou mais anos de idade em cada um dos mais de 150 países pesquisados. Nestas questões um indivíduo deve pontuar seu sentimento sobre como se sente no momento em vários quesitos, de 0 a 10, sendo 0 a representação da pior vida possível para si e 10 a ideia de melhor vida possível. Os dados utilizados foram recolhidos em 2012 pelo Gallup World Pull. (NEW ECONOMICS FOUNDATION, 2012).
Pegada ecológica	Dimensiona o quanto o estilo de vida de um indivíduo exige dos recursos do planeta. Segundo o Happy Planet Index Report (2012, tradução nossa), foram usados dados da Pegada Ecológica de 2008 oriundos da Rede Global de Pegadas (GLOBAL FOOTPRINT NETWORK, 2012) de 2011.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

A formatação do presente índice, baseada em três indicadores, torna-o o mais simples dos índices de bem estar abordados neste trabalho, mesmo que a composição daqueles indicadores seja proveniente de fontes externas. A escolha ocorreu justamente por este constituir a mais simples mensuração de bem estar e, por isso mesmo, a mais próxima dos índices de desenvolvimento mais utilizados atualmente a nível mundial, PIB e IDH.

Relativamente ao Happy Planet Index, consiste em um índice simplificado que presta atenção às questões vitais da qualidade de vida, pondo ênfase na parte ambiental e mostrando de uma maneira objetiva resultados surpreendentes sobre os países mais felizes e os menos felizes, ao contrário do PIB, por exemplo, que sustenta os seus resultados em apenas três indicadores, o que tanto pode ser alvo de críticas como de elogios. Contudo, parece constituir uma boa alternativa à mensuração do bem estar e da felicidade, pela sua seriedade, metodologia e disposição a adaptar-se a cada edição publicada.

3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE PIB, IDH E ÍNDICES DE FELICIDADE E BEM ESTAR PARA MENSURAR O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES

Primeiramente, verifica-se a criação do PIB advinda de uma necessidade da época, em que o foco incidia na reconstrução econômica das nações, no período pós Segunda Guerra Mundial, e no desenvolvimento das suas potencialidades industriais. O seu uso foi muito eficaz e permanece como a maior medida de progresso utilizada até aos dias de hoje (ENGLAND; HARRIS, 1998).

Entretanto, o seu caráter estritamente voltado para a renda nacional e portanto, liberal, não levava em conta o desenvolvimento humano, no qual é um fator que se encontra vinculado ao progresso de cada nação como um todo, e não apenas dos detentores do capital. Perante isso, em 1990, foi criado o Índice de Desenvolvimento Humano, numa tentativa de proporcionar uma visão mais humanista e social daquilo que é entendido como desenvolvimento (ABREU, 2008).

É imprescindível que, por intermédio desta análise evolutiva dos índices, se estabeleça uma ligação à evolução dos anseios humanos. Ao analisar o surgimento de cada um desses índices, percebe-se que nesse contexto estão as aspirações dos tempos vividos. Parece clara a evolução sociológica que, em outra época, era baseada no bem estar econômico e hoje, no século XXI, requer mais liberdades individuais, melhores condições de habitação, saúde e educação e uma convivência harmônica com o meio ambiente.

3.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS COMPARADAS DO PIB

É inegável a importância deste índice para a história econômica das nações, visto que o seu caráter simplista lhe acarretou diversas críticas por parte de muitos autores. Segundo Stanton, alguns dos problemas conceituais do PIB per capita para medir o bem estar seriam: regista apenas trocas monetárias; equipara bens com commodities que não são “bens” e sim “males”, como as armas nucleares, cuja produção tende a reduzir o bem estar social; conta ambos, vícios e curas, ou “antimales”, como o custo da limpeza do derramamento de petróleo; trata os recursos naturais como livres e ilimitados; não identifica valor nos períodos de lazer; ignora a liberdade e os direitos humanos e ignora a distribuição de renda dentro das sociedades (STANTON, 2007).

Aquele índice tem o poder de mascarar o percurso de todos os fatores envolvidos na obtenção de lucros econômicos, até se alcançar o resultado final da renda nacional ou “per capita”. Os itens citados acima dizem mais respeito ao que o cálculo do PIB ignora do que ao seu resultado final propriamente dito, por conseguinte, ocultando as suas falácias.

Basta analisar mais à frente os indicadores do IDH comparados, entre países com renda per capita semelhante e índices de saúde e de educação muito distintos, para comprovar que um PIB elevado não está necessariamente relacionado com a qualidade de vida dos cidadãos. Além destes fatores básicos, outras consequências podem estar diretamente ligadas a alterações no PIB, assim como o aumento da produção e um custo de dano ambiental, e a redução do tempo de lazer ou a diminuição de recursos naturais não renováveis. A qualidade de vida deve igualmente depender da distribuição do PIB pelos residentes, não só em valores médios (CALLEN, 2014).

Estas são consequências clássicas do aumento do PIB, principalmente em países em desenvolvimento, os quais geralmente não desfrutam de sociedades economicamente igualitárias nem possuem as infraestruturas necessárias para crescerem de forma ordenada (Clark e Senik (2010)). Não há dúvida que o bem estar está relacionado com o aumento da renda per capita, sobretudo em países menos desenvolvidos, no entanto deve ser acompanhado de outros avanços simultâneos, como sustentabilidade e saúde, por exemplo. No fim deste tópico chega-se a duas verificações: a primeira é o caráter meramente matemático e prático do índice, o que reduz bastante a sua carga teórica, e a segunda, uma constatação – a justificativa

pode estar na praticidade do índice que, de um modo simples, premeia decisões políticas e econômicas.

3.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS COMPARADAS DO IDH

A criação do IDH foi o resultado direto das críticas atribuídas ao PIB. Contudo, este índice conta com vinte e quatro anos de existência, índice este que já sofreu algumas alterações e é questionado pelas novas correntes de pensamento do desenvolvimento.

Para Sen, uma das impulsionadoras do IDH, a lição é clara: o nível de bem estar da sociedade não depende unicamente do nível da renda per capita, mas também de como essa renda é distribuída e utilizada (SEN, 2000). Apesar de o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento defender o uso universal do IDH, entre todos os países do globo, há indícios de que este se aplica melhor na medição do desenvolvimento humano em países em crescimento. England e Harris (1998, p.15) exemplificam estas suposições:

Brasil, Costa Rica e Turquia encontram-se em estágios similares de desenvolvimento econômico de acordo com o PIB per capita. Contudo, a Costa Rica possui uma taxa de desenvolvimento humano substancialmente mais alta, porque os seus cidadãos irão viver em média uma década mais e são mais propensos à alfabetização. Entre as nações mais pobres, diferenças semelhantes são reveladas pela metodologia do IDH. Sri Lanka, Congo e Paquistão registam médias de renda similares, mas o Sri Lanka supera claramente os demais em longevidade e em escolaridade.⁵

No final, analisando o IDH, pode-se questionar aonde este conduz, além daquilo que simplesmente mostram os seus indicadores. Apesar de se tratar de questões vitais para o ser humano, ainda há muito a considerar quando se mede o progresso. Contudo, é inegável a sua contribuição para uma reforma do pensamento desenvolvimentista e também para o surgimento de novas perspectivas relativamente ao aumento do bem estar e da felicidade.

3.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS COMPARADAS DOS ÍNDICES DE BEM ESTAR E FELICIDADE

Os índices de bem estar e de felicidade são os últimos na ordem cronológica de criação daqueles apresentados neste trabalho, esses surgem devido a uma

⁵ Tradução nossa

necessidade semelhante à que propôs o IDH como alternativa ao PIB, e são fruto de uma carência do olhar humano sobre o desenvolvimento.

Uma renda familiar conta de forma limitada para a satisfação com a vida. No entanto, o aumento da renda pode elevar a felicidade, especialmente em sociedades pobres (SACHS, 2012). Diante destas perspectivas da felicidade e do bem estar, o desenvolvimento de pesquisas nestas áreas atenderá a uma demanda crescente por parte de governos que visam atender às necessidades relacionadas com tais questões.

Um exemplo da contribuição das pesquisas de felicidade reside na sua importância para as políticas públicas, bem como o fornecimento de instrumentos que permitem o levantamento das preferências e do nível de bem estar dos indivíduos. Há esperança de que um indicador complementar de felicidade possa guiar as políticas, fazendo-o mais na direção das preferências dos cidadãos ao invés de unicamente no sentido da renda nacional (STUTZER; FREY, 2007).

Não há dúvida que uma mudança no pensamento do planejamento político, no que se refere às questões relacionadas com o suprimento da felicidade e do bem estar dos cidadãos, será um grande passo em direção a novas formas de desenvolver os países. Por outro lado, estas alternativas à compreensão do desenvolvimento não estão isentas de críticas. Essencialmente devido à subjetividade a que estão expostos os dados colhidos. Segundo Costanza et al. (2009, p.26), “mensurações alternativas são baseadas em estudos das percepções de bem estar dos indivíduos, o que é geralmente considerado como dados muito subjetivos”.⁶

A questão da tradição do uso do PIB também atrasa a disseminação de novas medidas, pois vigora a cultura de associar o Produto Interno Bruto a melhorias na qualidade de vida, principalmente por via dos meios de comunicação, de políticos e economistas. Daí resulta a crença do público em geral naquela falácia, o que implica um prejuízo para a concepção realista do nível de bem estar das pessoas (COSTANZA et al., 2009).

Assim sendo, é essencial superar os antigos paradigmas e abrir o leque de perspectivas do desenvolvimento de acordo com o avanço e progresso das sociedades. Ao longo desta pesquisa, foi possível adquirir um cúmulo de

⁶ Tradução nossa

informações a respeito daqueles índices, o que permitiu refletir sobre duas fragilidades adicionais deste tipo de estudos.

A primeira diz respeito ao estado mental e físico dos entrevistados no momento da recolha de dados. É possível que as suas respostas sejam influenciadas por bons ou maus momentos, vividos recentemente por cada indivíduo antes das entrevistas, acabando por comprometer a fidedignidade dos dados. Já a segunda crítica prende-se com a grande diferença entre as sociedades, costumes, culturas e estilos de vida em que as pessoas estão inseridas. Este fator influencia certamente as respostas sobre indicadores subjetivos e faz com que a comparação entre países fique comprometida.

4 ANÁLISE COMPARATIVA DAS CARACTERÍSTICAS DOS ÍNDICES PIB, IDH, FIB, GLOBAL WELL-BEING INDEX E HAPPY PLANET INDEX

Baseando-se nos estudos realizados até ao momento, através da construção da comparativa Tabela 05, ilustram-se os pontos capitais de cada um dos índices analisados neste estudo.

Quadro 03 – Comparação entre as características dos índices PIB, IDH, FIB, Global Well-being e Happy Planet Index

ÍNDICE	DESCRIÇÃO	ABORDAGEM BÁSICA	DATA DE INÍCIO	Nº DE PAÍSES PESQUISADOS	VANTAGENS	DESVANTAGENS	CONTRIBUIÇÃO ADICIONAIS AC 15 PIB
PIB	Destinado a medir o progresso através da renda	Vale-se da expectativa de vida calculada pelo IDH, a experiência de bem-estar relatada no Gallup World Pull e a medida da pegada ecológica. Concebida pela rede global de pegadas	1944	Depende da organização responsável pelo cálculo: - Nações Unidas: 194 - Fundo Monetário Internacional: 187 - Banco Mundial: 190	É o mais simples dos índices, leva em conta apenas o valor de mercado de bens e serviços comercializados pelos países	Seu caráter simplista. Restringe-se ao cálculo da renda. Não leva em conta questões primordiais para o desenvolvimento. Como saúde, educação e meio-ambiente por exemplo	-
IDH	Mede o progresso com base em renda, educação e saúde	Avaliação do desenvolvimento humano através de 4 indicadores: expectativa de vida ao nascer, média de anos de escolaridade, expectativa de escolaridade ao nascer e renda per capita	1990	185 membros das Nações Unidas	Surgido como alternativa mais completa ao PIB, cria uma medida universal que soma saúde, educação e renda	Só utiliza 3 indicadores. Ignorando questões com meio-ambiente e a percepção das pessoas sobre seu próprio bem-estar	Estudo de educação e saúde
FIB	Desenvolvimento permeado pela felicidade dos indivíduos, leva em conta indicadores objetivos e subjetivos	Leva em conta 9 dimensões da felicidade, que compreendem 33 indicadores somados. São elas: bem-estar psicológico, saúde, uso de tempo em educação, diversidade cultural e resiliência, boa governança, vitalidade comunitária, diversidade ecológica e resiliência, padrão de vida	Projeto em piloto	1	É o mais complexo dos índices. Leva em conta 33 indicadores divididos entre 9 esferas da felicidade humana. Supostamente é o mais completo de todos, pois analisa diversos itens subjetivos do bem-estar. Também é aquele com formulação teórica mais antiga, com histórico desde 1972	Sua complexidade dificulta seu cálculo e restringe a proliferação de seu uso ao restante do mundo. É aplicável em um país pequeno como o Butão e de pouca diversidade interna. Além disso, leva em conta questões muito subjetivas como a espiritualidade, o que prejudicaria a comparação com outros países que viessem a utilizá-lo	Apresenta novas questões relativa ao desenvolvimento como: bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, educação diversidade cultural e resiliência - boa governança; vitalidade comunitária, diversidade ecológica e resiliência - padrão de vida
GLOBAL WELL - BEINGIN	Baseado em 5 elementos do bem-estar, propósito social, financeiro, comunitário e físico	Através dos dados de 10 perguntas realizadas pelo Gallup World Pull, cada um dos 5 elementos é classificado entre prosperando, batalhando e sofrendo	2014	135	Criado pela união de duas tradicionais empresas voltadas a estudos do bem-estar e saúde. Seu método e fonte de dados (Gallup World Pool) são suas maiores vantagens	Deixa a mensuração dos dados toda por conta dos próprios indivíduos, que respondem conforme a sua concepção sobre o próprio bem-estar. Isto pode gerar distorções por fatores momentâneos que alterem sua percepção da vida	Classifica as pessoas como as que progredem, a que batalham e a que sofrem. Levam em conta elementos além da renda para o desenvolvimento propósito social, comunitário e físico
HAPPY PLANET	Considera 3 fatores do bem-estar: saúde, bem-estar e desgaste ambiental	Vale-se da expectativa de vida calculada pelo IDH, a experiência de bem-estar relatada no Gallup World Pull e a medida da pegada ecológica, concebida pela rede global de pegadas	2006	151	Utiliza-se de dados do IDH Gallup World Pull e global Footprints networks. Sua maior vantagem está justamente na avaliação do desgaste ambiental gerados pelos indivíduos	Só utiliza 3 indicadores e todos obtidos através de estudos alheios o que o torna dependente e prejudica sua autonomia	Vale-se da saúde questões do bem estar e principalmente a questão ecológica

Fonte: elaborado pelos autores

Além deste comparativo de características, apresenta-se também, vide Tabela 06, o ranking dos dez primeiros países em cada um dos índices mencionados. Todavia, algumas ressalvas devem antes ser feitas: o ano base de análise foi 2012, o ano em que a maioria dos índices foram registados, ficando apenas o Global Well-Being com dados referentes a 2013. Outro aspecto a considerar é a ausência de dados para o FIB, no entanto este índice dedicou-se apenas ao seu país de origem. Sendo assim, segue o demonstrativo:

Quadro 04 – Ranking dos índices comparados

Posição	PIB (2012)	IDH (2012)	Happy Planet Index (2012)	Global Well-being (2013)	FIB
1º	EUA	Noruega	Costa Rica	Panamá	-
2º	China	Austrália	Vietnam	Costa Rica	-
3º	Japão	EUA	Colômbia	Dinamarca	-
4º	Alemanha	Holanda	Belize	Áustria	-
5º	França	Alemanha	El Salvador	Brasil	-
6º	Reino Unido	Nova Zelândia	Jamaica	El Salvador	-
7º	Brasil	Irlanda	Panamá	Uruguai	-
8º	Itália	Suécia	Nicarágua	Suécia	-
9º	Rússia	Suíça	Venezuela	Canadá	-
10º	Índia	Japão	Guatemala	Guatemala	-

Fonte: elaborado pelos autores

Entre os índices de bem estar e de felicidade referidos, podem identificar-se defeitos que restringem a sua disseminação pelos países e principalmente em órgãos oficiais, como é o caso do FIB. Por outro lado, as suas qualidades, como no caso do Global Well Being Index e do Happy Planet Index, são o reflexo de grandes avanços no pensamento sobre o desenvolvimento dos países. Neste sentido, deveriam ser prestigiados e, inclusivamente, ter os seus estudos estimulados de modo a que, por via do seu aperfeiçoamento, possam ser oficialmente usados.

É interessante analisar a diferença dos resultados revelados por cada um dos índices, como por exemplo: dos dez primeiros países que tiveram o seu PIB analisado, apenas o Brasil consta entre os dez em qualquer dos índices de bem estar. O mesmo ocorre com os países no topo da lista do IDH, mas neste caso é a Suécia que se apresenta entre os primeiros nos índices de bem estar. Este fator enfatiza a diferença de ideologia e de resultados procurados pelos índices. É notório que os países detentores de maior renda não são aqueles que contemplam maior bem estar no seu território, o que comprova a teoria de que o dinheiro não está ligado à obtenção de felicidade nem à qualidade de vida. Mesmo procedendo a uma comparação mais próxima entre PIB e IDH, percebe-se que apenas dois países coincidem em ambas as listas, EUA e

Alemanha, refletindo igualmente a distância que existe entre a renda e o desenvolvimento das pessoas.

Perante isso, confirmam-se as teorias e argumentos, obtidos ao longo de toda a pesquisa, de que existe uma grande distância entre PIB e bem estar e, conseqüentemente, entre as políticas dedicadas ao aperfeiçoamento de um ou de outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As recentes solicitações e incentivos por parte de organizações internacionais e de governos, relacionados com a procura do desenvolvimento voltado para o bem estar e já não restrito ao crescimento econômico, estão a reforçar o ponto de vista segundo o qual há questões tão importantes quanto as econômicas para serem desenvolvidas a par desta e que, por consequência, há um novo pensamento a ser trabalhado.

Desse modo, remete-se à pergunta central da pesquisa: É possível medir o progresso e desenvolvimento dos países através de um índice de felicidade e bem estar? A conclusão, após o cúmulo propiciado pelas informações apresentadas, é de que tal é possível. Alguns fatores justificam esta resposta, como sejam, os índices de bem estar desenvolvidos até ao momento agregaram já dados suficientemente quantitativos e não abandonaram as premissas utilizadas pelos tradicionais PIB e IDH. As respectivas fundamentações teóricas, bem como o seu conceito, encontram-se consolidados e são sustentados por prestigiadas organizações com tradição naqueles temas e, por último, é já reconhecida uma demanda suficiente no sentido de ampliar a abordagem destes conteúdos, tanto no meio académico quanto político, o que sustenta a implementação destas melhorias.

Contudo, não se defende o abandono de tudo o que foi construído até aqui – através de PIB e IDH – passando a confiar o futuro do desenvolvimento a recentes estudos. É necessária a promoção destes novos índices como meios complementares de medição do desenvolvimento, de maneira que os mesmos possam aperfeiçoar-se com a passagem dos anos, sem que se corra o risco de confiar em políticas públicas estritamente baseadas nestes novos índices, ainda em processo de maturação. Ao considerar o exemplo do Gallup

and Healthways Global Well Being Index, verifica-se que as questões da renda nacional (núcleo do PIB) e da educação (pilar do IDH) ainda são ponderadas.

Além disso, outros aspectos adicionais de uma vida prazenteira são também avaliados, como o propósito de vida, as partes social e comunitária. Não obstante, é importante ressaltar que este índice colhe os seus dados com base nas percepções próprias de cada indivíduo sobre tais aspectos, o que o sujeita a distorções criadas pela subjetividade individual dos entrevistados. Uma sugestão de melhoria pode adicionar-se aos dados quantitativos de PIB e IDH, convertendo-o no índice mais completo atualmente existente.

O Happy Planet Index, por sua vez, põe ênfase na questão ambiental, saúde e bem estar, ignorando a parte financeira que, como já foi discutido anteriormente, está intimamente ligada ao desenvolvimento do bem estar em países pobres ou em desenvolvimento. Portanto, este é um índice inovador, mas ainda considerado imaturo para assumir um papel de medidor oficial do progresso nacional.

O Índice de Felicidade Bruta provou ser o mais complexo entre os pesquisados e, conseqüentemente, menos aplicável de forma genérica a nível mundial. Pode ser considerado uma excelente ferramenta para um país que o desenvolva há décadas. No entanto, mantendo a sua concepção abrangente, tornar-se-á restrito ao Butão, pois seria difícil a comparação entre nações distintas social e culturalmente, além de implicar um processo de recolha de dados e de análise muito trabalhoso.

O objetivo geral desta pesquisa foi comparar as possibilidades de utilização de um índice de felicidade e de bem estar para quantificar o desenvolvimento dos países. Foi perceptível uma lacuna de conteúdos disponíveis na área das pesquisas de índices de bem estar, na academia brasileira e demais órgãos de pesquisa nacionais, sendo as fontes disponíveis sobre o tema praticamente limitadas a produções provenientes do exterior e aos próprios relatórios existentes, no caso das análises específicas.

Finalmente, outra conclusão obtida é a de que há um grande campo a explorar na área da mensuração do desenvolvimento dos países com base no bem estar e felicidade dos cidadãos, principalmente devido à grande demanda criada pelas novas necessidades e anseios humanos no século XXI. Podemos concluir afirmando um compromisso com a busca de novos estudos nesta área

e a continuidade da pesquisa realizada, a fim de assim contribuir para a concepção teórica do tema e o aperfeiçoamento da sua aplicabilidade em termos reais.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer a Manuel José Sá-Osório de Andrade Guerra pela sua contribuição na revisão deste artigo. Este artigo foi produzido pelo Grupo de Pesquisa em Eficiência Energética e Sustentabilidade (GREENS) da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), no âmbito do Projeto LINKS 2015 - ligações entre o consumo de energia, alimentos e água no Brasil, no contexto das estratégias de mitigação das mudanças climáticas, com o fomento do Fundo de Newton e da FAPESC - Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Sérgio; FLORENCIO, Lima. *O Brasil e o desafio do desenvolvimento nas Nações Unidas*. In: Fundação Alexandre de Gusmão. *O Brasil e a ONU*. Brasília: FUNAG, 2008 p. 111-144. Disponível em: <<http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0621.pdf>>. Acesso: 05 ago. 2014.
- ANGNER, Eric. *Subjective measures of well-being*. A philosophical examination. Pittsburgh, 2005: University of Pittsburgh. Disponível em: <http://www.academia.edu/334413/Subjective_Measures_of_Well-Being_Philosophical_Perspectives>. Acesso em: 29 set. 2014.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. 2. ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2004.
- CALLEN, Tim. *Gross domestic product: an economy's all*. Finance & Development. 2014, International Monetary Found. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/basics/gdp.htm>> Acessado em: 08 out. 2014.
- CLARK, Andrew E; SENIK, Claudia. *Will GDP Growth Increase Happiness in Developing Countries?*. Paris: School of Economics. 2010. Disponível em: <<http://www.cepremap.fr/depot/docweb/docweb1024.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.
- COSTANZA, Robert; HART, Maureen; POSNER, Stephen; TALBERTH, John. *Beyond GDP: The Need for New Measures of Progress*. The Pardee Papers. No. 4. 2009. University of Boston, 2009. Disponível em: <<http://www.bu.edu/pardee/files/documents/PP-004-GDP.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2014.

- DIXON, Frank. *Gross National Happiness Improving Unsustainable Western Economic Systems*. Presented at the GNH Conference in Thimphu, Bhutan February.2004. Disponível em: <[http://www.globalsystemchange.com/GSC/Articles_files/GNH Bhutan 2-4.pdf](http://www.globalsystemchange.com/GSC/Articles_files/GNH_Bhutan_2-4.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2015.
- ENGLAND, R. W; HARRIS, J. M. *Alternatives to the gross national product. A critical survey*. Medford. Tufts University, 1998. Disponível em: <<http://ase.tufts.edu/gdae/publications/archives/englandpaper.pdf>>. Acessado em: 07 out. 2014.
- GALLUP AND HEALTHWAYS. *Global Well-Being Index: Results Of The Gallup – Healthways Global Well – Being Index*. Usa: Gallup, Inc. And Healthways, 2014. Disponível em: <http://info.healthways.com/hs-fs/hub/162029/file-1634508606-pdf/WBI2013/Gallup-Healthways_State_of_Global_Well-Being_vFINAL.pdf>. Acesso em: 01 out. 2014.
- GALLUP. *About Gallup*. Disponível em: <<http://www.gallup.com/corporate/177680/gallup.aspx>>. Acesso em: 27 set. 2014.
- Global Footprint Network. *Living Planet Report*. 2012. Disponível em: <www.footprintnetwork.org/en/index.php/GFN/page/living_planet_report_2012>. Acesso em: 27 set. 2014.
- HEALTHWAYS. *Gallup-Healthways Solutions*. Disponível em: <<http://www.healthways.com/solution/default.aspx?id=1125>>. Acesso em: 27 set. 2014.
- LEON, Erwin de; BORIS, Elizabeth T. *The State of Society Measuring Economic Success and Human Well-Being*. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED510622.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.
- LUSTOSA, Alberto Elias; MELO, Lucelena Fátima de. *Felicidade Interna Bruta (FIB) – Índice de Desenvolvimento Sustentável*. 2014. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj14/artigo05.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.
- NEW ECONOMICS FOUNDATION. *Happy planet index: 2012 report. A Global Index of a sustainable well-being*. U.K. 2012: New Economics Foundation. Disponível em: <<http://www.happyplanetindex.org/assets/happy-planet-index-report.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica. Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.
- PRIESNER, Stefan. *Gross National Happiness – Bhutan’s Vision of Development and its Challenges: Programme Officer, United Nations Development Programme (UNDP)*. Thimphu, Bhutan, 2014. Disponível em: <<http://mms.thlib.org/typescripts/0000/0010/1549.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2015.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Org.). *O que é IDH*. 2012. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/DesenvolvimentoHumano.aspx?indiceAccordion=0&li=li_DH>. Acesso em: 12 out. 2014.
- REIS, Linda G. *Produção de monografia: da teoria à prática*. 2. ed. Brasília: Editora SENAC-DF, 2008.

- SACHS, Jeffrey. *World Happiness Report*. 2012. Disponível em: <<http://issuu.com/earthinstitute/docs/world-happiness-report>>. Acesso em: 16 out. 2014.
- SANTOS, Antonio Raimundo. *Metodologia científica - a construção do conhecimento*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.
- SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- STANTON, Elizabeth A. *The Human Development Index: A History*. Amherst: University of Massachusetts, 2007. Disponível em: <http://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1101&context=peri_workingpapers>. Acesso em: 15 out. 2014.
- STUTZER, Alois; FREY, Bruno. *Recent Advances in the Economics of Individual Subjective Well-Being*. WWZ Discussion Paper. Basel, 2007. p. 22. Disponível em: <https://wwz.unibas.ch/uploads/tx_x4epublication/Stutzer_Frey_AdvancesEconSWB_19March10_WWZ.pdf>. Acesso em: 17 out. 2014.
- URA, Karma; ALKIRE, Sabina; ZANGMO, Tshoki; WANGDI, Karma. *An Extensive Analysis of GNH Index*. Butão, 2012a: Centro de Estudos do Butão. Disponível em: <<http://www.grossnationalhappiness.com/>>. Acesso em: 26 set. 2014.
- VEENHOVEN, Ruut. *Quality of life research*. 21st Century Sociology, A Reference Handbook. Thousand Oaks. 2007. Disponível em: <<repub.eur.nl/pub/12321/SOC-2007-015.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.